



FIGURA 1. Rizoma de cúrcuma.
Foto: Prathyush Thomas (licencia CC).

Cúrcuma y curcumina: ¿hepatoprotección o hepatotoxicidad?

Resumen

Las enfermedades hepáticas afectan a más del 10% de la población mundial y aproximadamente un 50% de pacientes con trastornos hepáticos, en Europa y EEUU, utilizan para su tratamiento complementos alimenticios y medicamentos a base de plantas, principalmente por sus reducidos efectos adversos y baja toxicidad.

El rizoma de cúrcuma (*Curcuma longa* L.), y su principal componente activo la curcumina, son muy utilizados por sus potenciales efectos beneficiosos para la salud.

Numerosos estudios *in vitro* e *in vivo* han demostrado la eficacia de la curcumina como antioxidante y antiinflamatoria, por lo que se propone como alternativa para tratar trastornos hepáticos, metabólicos, cardiovasculares, neurológicos, artríticos, infecciosos y neoplásicos. Respecto a su efecto hepatoprotector, la evidencia clínica de su eficacia y seguridad es aún limitada.

Recientemente se han descrito algunos casos que relacionan la administración de productos de cúrcuma, con o sin medicación concomitante, con una elevación transitoria leve de las enzimas hepáticas, unas veces asintomática y otras asociada a lesión hepática idiosincrásica, que han mejorado tras la suspensión del tratamiento con cúrcuma. En muchos de los casos no se ha informado de la composición del producto ni de las dosis administradas; en otros se relacionó con la administración de nuevas formulaciones de curcumina de alta biodisponibilidad.

Se deben promover controles de calidad y seguridad previos a la comercialización y la vigilancia posterior en los productos de cúrcuma/curcumina, conociendo su composición y habiendo excluido posibles contaminantes y adulterantes.

Es necesario realizar más ensayos clínicos de calidad que demuestren la eficacia y seguridad de los preparados de cúrcuma.

Palabras clave

Curcuma longa, cúrcuma, curcumina, hepatoprotección, hepatotoxicidad.

Rosa M^a Giner Pons

Departament de Farmacologia
Facultat de Farmàcia
Universitat de València, Valencia

Dirección de contacto:

Departament de Farmacologia
Facultat de Farmàcia
Universitat de València
Av. Vicent Andrés Estellés s/n
46100 Burjassot

Rosa.M.Giner@uv.es

Cúrcuma e curcumina: hepatoproteção ou hepatotoxicidade?

Resumo

As doenças hepáticas afetam mais de 10% da população mundial e aproximadamente 50% dos pacientes com doenças hepáticas, na Europa e nos Estados Unidos, utilizam suplementos alimentares e fitoterápicos para o seu tratamento, principalmente devido aos seus reduzidos efeitos adversos e baixa toxicidade.

O rizoma de cúrcuma (*Curcuma longa* L.), e o seu principal constituinte activo, a curcumina, são amplamente utilizados devido aos seus potenciais efeitos benéficos para a saúde.

Numerosos estudos *in vitro* e *in vivo* têm demonstrado a eficácia da curcumina como antioxidante e antiinflamatório, por isso é proposta como alternativa para o tratamento de doenças hepáticas, metabólicas, cardiovasculares, neurológicas, artríticas, infecciosas e neoplásicas. Em relação ao seu efeito hepatoprotetor, as evidências clínicas de sua eficácia e segurança ainda são limitadas.

Recentemente, foram descritos alguns casos que relacionam a administração de produtos à base de cúrcuma, com ou sem medicação concomitante, com uma ligeira elevação transitória das enzimas hepáticas, algumas vezes assintomáticas e outras associadas a lesão hepática idiossincrática, que melhoraram após a interrupção do tratamento com cúrcuma. Em muitos dos casos, a composição do produto e as doses administradas não foram relatadas; noutros, essa elevação foi relacionada com a administração de novas formulações de curcumina de alta biodisponibilidade.

Devem ser promovidos o controlo de qualidade e de segurança antes da comercialização e a vigilância posterior dos produtos de cúrcuma/curcumina, conhecendo-se sua composição e excluindo possíveis contaminantes e adulterantes.

Mais ensaios clínicos de qualidade são necessários para demonstrar a eficácia e segurança das preparações de curcuma.

Palavras-chave

Curcuma longa, cúrcuma, curcumina, hepatoproteção, hepatotoxicidade.

Turmeric and curcumin: hepatoprotection or hepatotoxicity?

Abstract

Liver disease affects more than 10% of the world's population and approximately 50% of patients with liver disorders, in Europe and the USA, use food supplements and herbal medicines for treatment, mainly because of their low adverse effects and low toxicity.

Turmeric rhizome (*Curcuma longa* L.), and its main active constituent curcumin, are widely used for their potential health benefits.

Numerous *in vitro* and *in vivo* studies have demonstrated the efficacy of curcumin as antioxidant and anti-inflammatory, and it is therefore proposed as an alternative for treating liver, metabolic, cardiovascular, neurological, arthritic, infectious and neoplastic disorders. Regarding its hepatoprotective effect, clinical evidence of its efficacy and safety is still limited.

Cases have recently been reported linking the administration of turmeric products, with or without concomitant medication, to mild transient elevation of liver enzymes, sometimes asymptomatic and sometimes associated with idiosyncratic liver damage, which improved after discontinuation of turmeric treatment. In many of the cases, the composition of the product and the doses administered have not been reported; in others it was related to the administration of new, highly bioavailable curcumin formulations.

Pre-market quality and safety controls and post-market surveillance should be promoted in turmeric/curcumin products, knowing their composition and having excluded possible contaminants and adulterants.

There is a need for further quality clinical trials demonstrating the efficacy and safety of turmeric preparations.

Keywords

Curcuma longa, turmeric, curcumin, hepatoprotection, hepatotoxicity